

DOI: 10.5748/9788599693148-15CONTECSI/PS-5915

AGROCASH: UMA CRIPTOMOEDA PARA O AGRONEGÓCIO

Agnaldo de Sousa
Centro Paula Souza – Fatec Itapetininga/SP
agnaldo.sousa01@fatec.sp.gov.br

Bruno Ricardo Ramos
Centro Paula Souza – Fatec Itapetininga/SP
bruno.ramos3@fatec.sp.gov.br

Jéssica Azevedo Lacerda
Centro Paula Souza – Fatec Itapetininga/SP
jessica.lacerda@fatec.sp.gov.br

Orientador: Prof. Ms. Henrique Mitsuharu Demiya
Centro Paula Souza – Fatec Itapetininga/SP
henrique.demiya@fatecitapetininga.edu.br

Co-Orientador: Prof. Dr. Jefferson Biajone
Centro Paula Souza – Fatec Itapetininga/SP
jbiajone@gmail.com

Resumo: Com o surgimento de novas tecnologias, principalmente no âmbito comercial, há a oportunidade de se desenvolver uma ferramenta tecnológica, a qual chamamos de *tecnologia disruptiva*, que atinja as expectativas dos usuários da cadeia do agronegócio de uma forma completa, com referência à praticidade, segurança e redução dos custos referentes às negociações e gestão da cadeia de suprimentos. Estima-se que o agronegócio no mundo movimente algo em torno de cinco trilhões de dólares por ano. (World Bank, 2017). Com base nesse aspecto, a Agrocash é uma *criptomoeda* para o ambiente do agronegócio, ela vem para potencializar esse mercado a nível mundial, sua transação aliada a *blockchain* (cadeia de blocos) possibilita aos gestores toda garantia de segurança que uma transação comercial demanda. Junto a esses aspectos, a *blockchain*, permite a execução de várias atividades sendo algumas delas, proteção de ativos, execução de contratos de forma autônoma, gestão da cadeia de suprimentos, acompanhamento de pedidos e produtos de forma direta e instantânea. A Agrocash terá seu sistema de funcionamento semelhante às outras *criptomoedas*, tais como *Bitcoin*, *Etherum*, *Ripple*, *Monero*, *Cash*, etc., integrada a *blockchain* onde as operações serão realizadas de forma ponto a ponto, sem a centralização ocorrida nas transações comerciais atuais, onde se faz todo o processo comercial através de instituições financeiras, órgãos fiscalizadores, reguladores e normatizadores do agronegócio e todas as partes interessadas. Com a descentralização, as *criptomoedas* possuem baixa ou nenhuma tarifa e comissão, cobradas geralmente por bancos e corretoras. O objetivo da Agrocash, é fazer a gestão e tornar qualquer operação mais segura em conjunto com a *blockchain*.

Palavras-chave: Agrocash. Cadeia de Suprimentos. Tecnologia na Gestão. Agronegócio. *Blockchain*.

Abstract: With the emergence of new technologies, especially in the commercial field, there is the opportunity to develop a technological tool, which we call disruptive technology, that reaches the expectations of the users of the agribusiness chain in a complete way, with reference to the practicality, security and reduction of costs related to negotiations and supply chain management. It is estimated that agribusiness in the world will move around \$ 5 trillion per year. (World Bank, 2017). Based on this aspect, Agrocash is a crypto currency for the agribusiness environment, it comes to potentiate this market worldwide, its transaction allied to blockchain (chain of blocks) allows to the managers all the guarantee of security that a commercial transaction demands. In addition to these aspects, blockchain allows the execution of several activities, some of which are asset protection, contract execution autonomously, supply chain management, order and product tracking directly and instantaneously. Agrocash will have its operating system like other crypto currency, such as Bitcoin, Ethereum, Ripple, Monero, Cash, etc., integrated to blockchain where the operations will be carried out in a point-to-point manner, without centralization in current commercial transactions, where all the commercial process is done through financial institutions, regulatory agencies, regulators and agribusiness regulators and all interested parties. With the decentralization, the crypto currency have low or no tariffs and commissions, usually charged by banks and brokers. The goal of Agrocash is to make management and make any operation safer in conjunction with blockchain.

Keywords: Agrocash. Supply chain. Technology in Management. Agribusiness. Blockchain.

1. Introdução

Dada a crescente demanda de moedas digitais, ou como são mais conhecidas, *criptomoedas*, surge a idealização de uma que será adequada à área do agronegócio, cujo nome escolhido é *Agrocash*. As suas vantagens serão infinitas, com relação a sua forma de utilização e por possuir uma criptografia extremamente eficaz, tornando muito difíceis perdas no que se refere a desvios e roubos de dados. Verifica-se crescentes utilizações de moedas digitais no dia-a-dia, onde até alguns países já declaram que irão criar ou já criaram suas *criptomoedas*.

A *Agrocash* terá suas funções direcionadas para o comércio envolvido em toda cadeia do agronegócio, com objetivo de se tornar universal à área determinada, semelhante a outras moedas digitais como a *Bitcoin*, *Ethereun*, *Ripple*, dentre outras.

Esta nova *criptomoeda* tem por objetivo, trazer mais segurança e praticidade para os mercados que dela usufruem, já que utiliza a tecnologia da *Blockchain*, em português, *Cadeia de Blocos*. Essa cadeia tem como função, segundo Bastiani (2018), armazenar registros onde a cada novo dado inserido a cadeia, esta atualiza de forma sistêmica, ou seja, todos os dados são atualizados e criptografados sem a necessidade de interferência externa, neste caso, sistema autônomo, com a possibilidade de visualização de cada movimentação ocorrida dentro do mesmo.

Outro aspecto importante é a não existência de um órgão centralizador, as transações ocorrem de forma *peer-to-peer*, *ponto-a-ponto*, e isso faz com que as negociações internacionais envolvendo *criptomoedas*, sejam isentas de taxas de conversão, já que não é uma moeda local como o dólar, real, euro etc., e também possui tarifas baixas em transferências entre as contas (Schiavon, 2017). A *blockchain*

também servirá para rastrear produtos, transportes e os *royalties* destinados às empresas que fornecem as sementes ou outros suprimentos com sua tecnologia, dentre outras possibilidades.

2. Desenvolvimento

A Agrocash será elaborada por uma equipe de desenvolvedores, como às outras *criptomoedas*, após esta etapa, a *startup* (empresa) fica responsável pela sua consolidação no mercado financeiro.

Para que tenha a moeda, é necessária a *mineração*, processo que consiste na “busca” pela moeda, que na verdade, é definida pela capacidade de processamento de um computador, aquele que possui um *hardware* mais potente para execução do *software* para mineração, geralmente, os que estão voltados para *games* ou que tenham um *hardware* tão potente quanto, caso também dos servidores, estes estarão um passo largo a frente, dado que os computadores domésticos não possuem a mesma aptidão (Azevedo, 2018). Com a grande ascensão das *criptomoedas*, existem *desktops* com *hardwares* específicos para mineração no mercado.

Um passo importante, é a realização de uma *ICO* – *Initial Coin Offering*, que significa *Oferta Inicial de Moeda*, esse processo se baseia na captação de recursos no mercado para o desenvolvimento do negócio (Souza, 2018). Basicamente, os responsáveis pela *startup*, disponibilizam aos seus investidores unidades da nova moeda em troca de recursos, que geralmente são remunerados em *Bitcoin* ou *Etherum*. (Sá, 2017). O procedimento citado é o que será aplicado à Agrocash.

Esse tipo de serviço tem formado um novo conceito no mecanismo de relacionamento entre os negociadores, pois este se dá de forma descentralizada. A ascendência do mercado ocorre, em grande parte, pela plataforma *Etherum*, pois possibilita a formação de *tokens*, estes com as mais variadas informações, o que tem sido favorável para geração de contratos, assim como o gerenciamento de pagamentos na utilização das *criptomoedas* entre outras particularidades (Silva, 2018).

Atualmente existe uma *startup*, a *CrowdCoinage*, empresa que tem origem na Estônia e possui a identificação digital emitida pelo seu governo que possibilita as pessoas e novas empresas, de qualquer parte do mundo, a chance de lançar uma *ICO*, ensinando o passo a passo. O objetivo, segundo Kaspar Korjus (2018) é “fornecer orientações mais claras sobre como lançar de forma legal e responsável um *ICO* dentro do nosso ambiente regulado” (PR Newswire, 2018).

Outro fator relevante é a utilização da *blockchain* no governo dos países, melhorando sua transparência para os cidadãos e aperfeiçoando a capacidade do estado para diversos serviços. O governo dos Estados Unidos já está implementando o sistema em diversos departamentos, o objetivo com tudo isso é integrar todas as informações, de todas às instituições de diversos setores, com o objetivo simples de filtrar tudo que será compartilhado e assim tomar medidas para executar alguma ação para tal ocasião (Ozelli, 2018).

3. Metodologia

Em face das várias ideias baseadas na *Blockchain* e nas *criptomoedas*, o processo de consolidação da Agrocash, é baseada nas recentes informações do mercado, um exemplo é a intenção do *Telegram*, aplicativo de mensagens instantâneas, em lançar sua própria moeda digital de nome *Gram*, junto com uma nova *blockchain*, no qual a própria empresa chama de “*Blockchain de terceira geração*” dada

a sua superioridade em relação as tecnologias disponíveis hoje (Rocha, 2018). O *Telegram* pretende lançar uma *ICO*, e os resultados são bastante satisfatórios, visto que a perspectiva é de captar algo em torno de 500 milhões de dólares, isso na oferta inicial, para o futuro, dada a valorização do mercado, acredita-se em um valor próximo de 3 a 5 bilhões de dólares.

Na área do agronegócio, a empresa *Louis Dreyfus Co.*, com seus parceiros *ABN*, *AMRO*, *Shandong Bohi Industry Co., Ltd*, *ING* e *Societe Generate*, abriu as portas para a nova tecnologia, a *blockchain*, por onde se negociou 60 mil toneladas de soja com a China, ao fim de 2017. A divulgação de como foi a primeira experiência foi superior em relação aos resultados projetados, alguns motivos favoráveis, foram a agilidade na transação que foi 80% superior ao método convencional e outro a garantia contra fraudes que pudessem incorrer no processo (Suberg, 2018).

4. Resultados

De acordo com os dados coletados e a razão do projeto, se pode concluir com bases teóricas, que o retorno desse negócio irá abranger toda cadeia comercial do agronegócio facilitando e auxiliando muito a todos os envolvidos, considerando que existirá melhor confiabilidade quanto ao produto fornecido, segurança nos pagamentos, rapidez na avaliação de documentos, melhor gestão da cadeia de suprimentos, menores riscos ou inexistência de extravios, garantia no acompanhamento de todo movimento comercial realizada por ambas as partes, sem a chance de exclusão ou alteração (os dados uma vez colocados na *blockchain*, são imutáveis).

Esse envolvimento total da cadeia, em diferentes modalidades de negociação com a *Agrocash* e a *blockchain*, pode-se automatizar e agilizar o processo comercial, seus meios de operação também possibilitam maior segurança quanto a qualquer tecnologia disponível hoje no mercado, sem contar a redução significativa com despesas destinadas a terceiros.

Como justificativas relevantes para o desenvolvimento do projeto, pode-se citar a negociação soja bem-sucedida da empresa *Louis Dreyfus* com a China através do sistema *blockchain* (Suberg, 2018), os avanços, segundo o site *Brasilagro* (2018), da empresa *Cargill* para ter seu próprio sistema de monitoramento via *blockchain*, com finalidade de mostrar onde estão sendo produzidos seus perus e apresentar essas informações a seus clientes, e o sistema da *Walmart*, na China, que já funciona fazendo o acompanhamento dos produtos das fazendas até a comercialização, rastreando as datas, temperaturas, lotes, entre outros pontos relativos ao produto. (Forbes Brasil, 2018)

5. Considerações Finais

Os estudos realizados provam que a tecnologia a ser fornecida pela *blockchain* junto às *criptomoedas*, virá a ter uma grande gama de possibilidades a serem empregadas integrada a *Agrocash*, visto que, os investimentos estão expandindo a cada dia que se passa.

A *Agrocash*, tem um potencial enorme para se tornar a principal moeda nesse mercado, pois este movimentará imensuráveis quantias de dinheiro, documentos referentes a negociações de mercadorias para fornecimento a empresas, sem contar os ativos do agronegócio para especulação negociados pela bolsa de valores, às *commodities*.

Um aspecto importante é a gestão da cadeia de suprimentos, com um monitoramento inteiramente digital, cada movimentação ocorrida em um determinado

setor será acusada e o sistema irá registrar isso, realizando operações de inclusões ou baixa de estoques, por exemplo, isso possibilita maior integração entre a cadeia produtiva com a de consumo, podendo proporcionar um melhor detalhamento de produtos e tendências para os consumidores.

6. Referências

- BASTIANI, Amanda. *Confira os exemplos práticos de como a Blockchain pode ser usada no dia-a-dia*. 2018. Disponível em: <https://www.criptomoedasfacil.com/confira-exemplos-praticos-de-como-a-blockchain-pode-ser-usada-no-dia-a-dia/> Acesso em: 23 jan. 2018.
- SCHIAVON, Guto. *Descubra as 6 vantagens do dinheiro digital*. 2017. Disponível em: <https://blog.foxbit.com.br/descubra-as-6-vantagens-do-dinheiro-digital/>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- ROCHA, Luciano. *GRAM: a criptomoeda do telegram anuncia ICO bilionária*. 2018. Disponível em: <https://www.criptomoedasfacil.com/telegram-anuncia-ico-bilionaria/>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- SOUZA, Gustavo. *O que é ICO?*. Disponível em: <https://criptobrasil.com.br/o-que-e-ico/>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- SUBERG, Willian. *'Além do Esperado': Louis Dreyfus divulga resultados da primeira plataforma de negociações agrícolas com a Blockchain*. 2018. Disponível em: <https://br.cointelegraph.com/news/higher-than-expected-louis-dreyfus-reports-results-of-first-blockchain-agricultural-trade>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- BRASILAGRO. *Louis Dreyfus adere ao blockchain*. 2018. Disponível em: <http://www.brasilagro.com.br/conteudo/louis-dreyfus-adere-ao-blockchain-.html>. Acesso em: 28 de jan. 2018.
- SÁ, Victor. *O que é ICO?*. 2017. Disponível em: <https://portaldobitcoin.com/o-que-e-ico/>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- SILVA, Lucas. *Bombando! Melhores ICO's para investir em 2018*. 2018. Disponível em: <https://guiadobitcoin.com.br/bombando-melhores-icos-para-investir-em-2018/>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- AZEVEDO, Rita. *Entenda o que é Bitcoin*. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mercados/entenda-o-que-e-bitcoin/>. Acesso em: 6 fev. 2018.
- PR NEWSWIRE. *Startup estoniana CrowdCoinage lança ecossistema financeiro revolucionário que funciona com e-Residency e Blockchain*. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/economia/pr-newswire/noticias/1926667-startup-estoniana-crowdcoinage-lanca-ecossistema-financeiro-revolucionario-que-funciona-com-eresidency-e-blockchain>. Acesso em: 13 fev. 2018.
- WORLD BANK. *Agribusiness*. 2017. Disponível em: <http://www.worldbank.org/en/topic/agriculture/brief/help-farmers-reach-markets>. Acesso em 25 fev. 2018.
- FORBES BRASIL. *5 exemplos práticos de como o blockchain será usado em 2018*. 2018. Disponível em: <http://forbes.uol.com.br/fotos/2018/01/5-exemplos-praticos-de-como-o-blockchain-sera-usado-em-2018/#foto1>. Acesso em: 03 fev. 2018.